



## CVRD – Relatório de Produção do Segundo Trimestre de 2004

### **Produção de minérios e metais em expansão contínua, com recorde no minério de ferro.**

Rio de Janeiro, 03 de agosto de 2004 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em resposta ao forte crescimento da demanda global por minérios e metais, continuou durante o segundo trimestre de 2004 (2T04) a registrar aumento de produção de seus principais produtos. O volume produzido de minério de ferro foi o maior da história da Companhia.

A mina de cobre do Sossego começou neste trimestre o *ramp up* de sua produção, dando início à participação da Companhia no mercado global desse metal e constituindo-se em nova plataforma de geração de valor para seus acionistas.

### **Destaques**

- **Minério de ferro – volumes recordes de produção em todos os sites da Companhia**

A produção de minério de ferro no trimestre foi recorde, tanto em termos agregados quanto ao nível dos principais sites de mineração da CVRD – Sistema Sul, Carajás e Caemi.

No conceito US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos EUA), a produção de minério de ferro da CVRD cresceu 9,3%, evoluindo de 47,152 milhões de toneladas no 2T03 (inclusive Caemi) para 51,516 milhões de toneladas no 2T04. A produção obtida no 2T04 foi também superior em 10,7% a do 1T04.

A produção acumulada no primeiro semestre de 2004 foi de 98,033 milhões de toneladas contra o volume de 90,535 milhões do mesmo período do ano passado, apesar do fechamento da mina de Capanema no Sistema Sul, que produziu 3,124 milhões de toneladas no 1S03.

O Sistema Sul produziu no 2T04 ao ritmo anualizado de 98,7 milhões de toneladas, apresentando incremento de 9,4% relativamente ao 1T04 e de 6,1% sobre o mesmo período de 2003. A produção de 24,683 milhões de toneladas do 2T04 bateu o recorde trimestral anterior, de 24,225 milhões, alcançado no 3T03.

A produção de minério de ferro de Carajás no 2T04, de 16,255 milhões de toneladas, representou significativo crescimento em relação ao 2T03 (12,8%) e ao 1T04 (12,2%), e caracterizou novo recorde trimestral, já que o passado, obtido no 4T03, foi de 15,702 milhões de toneladas.

Alguns problemas imprevistos em equipamentos na usina de beneficiamento impediram que se obtivesse melhor desempenho. Contudo, as melhores estimativas indicam que a meta de produção de 2004, de 70 milhões de toneladas, poderá ser alcançada.

A Caemi produziu o volume trimestral recorde de 10,396 milhões de toneladas, superando o anterior atingido no 3T03, de 9,449 milhões de toneladas. Houve crescimento de 12,3% em relação aos volumes produzidos tanto no 2T03 quanto no 1T04.

A mina de Capão Xavier entrou em operação em meados de junho e sua produção será processada na usina de Mutuca. Sua capacidade nominal é de 8 milhões de toneladas anuais, que deverá ser atingida ao longo dos próximos anos.



- **Pelotas – São Luís operando a plena capacidade**

No conceito US GAAP, que não inclui as *joint ventures* (Samarco, GIIC, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabasco), a produção de pelotas aumentou 30,0% relativamente ao 2T03, atingindo 4,098 milhões de toneladas, em função da operação a plena capacidade da planta de São Luís – 6 milhões de toneladas por ano. Esta produziu 1,556 milhão de toneladas no 2T04, volume superior em 13,5% ao obtido no trimestre anterior.

A CVRD produziu no trimestre 2,054 milhões de toneladas de pelotas de alto forno e 2,044 milhões de toneladas de pelotas de redução direta. O total produzido aumentou 9,3% relativamente ao 1T04.

Na consolidação BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil), em que os volumes produzidos pelas *joint ventures* são computados proporcionalmente à participação acionária da CVRD, a produção no 2T04 chegou a 8,615 milhões de toneladas *vis-à-vis* 7,479 milhões no 2T03, com incremento de 15,2%.

No 2T04, de acordo com esta consolidação, foram produzidas 5,365 milhões de toneladas de pelotas de alto forno e 3,250 milhões de pelotas de redução direta.

- **Minério de manganês e ferro ligas – concluída a manutenção do forno da RDME**

A produção de minério de manganês totalizou 614 mil toneladas no 2T04, registrando queda de 10,2% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, mas crescimento de 10,4% ante o 1T04. A produção acumulada no primeiro semestre foi 1,170 milhão de toneladas, tendo sido 4,1% maior do que a do 1S03.

Foram realizados ajustes no plano de lavra da mina do Azul, localizada em Carajás, tendo sido necessária a remoção de maiores quantidades de estéril, o que determinou alguma desaceleração em seu ritmo de produção no 2T04.

A produção de ferro ligas registrou alta de 12,1% no 2T04 *vis-à-vis* o 2T03, mas apresentou declínio de 15,4% relativamente ao volume produzido no 1T04. Como foi informado anteriormente, ocorreu parada para manutenção do forno elétrico da RDME entre os dias 7 de abril e 19 de junho. Em consequência, a RDME deixou de produzir 32 mil toneladas, passando de 38 mil no 1T04 para apenas seis mil toneladas no 2T04.

Além da manutenção, o forno da planta de Dunkerque sofreu melhorias que o tornarão mais seguro e com produtividade mais elevada. Na RDME foram inauguradas instalações para a produção de um tipo de liga de alto valor agregado - *Cored Wire*, que será alimentada pela liga de cálcio silício (CaSi), produzida pela CVRD na planta de São João Del Rei no estado de Minas Gerais, e da qual a Companhia é a maior produtora do mundo. O investimento foi de apenas US\$ 3 milhões e numa primeira fase o volume produzido será de 1.700 toneladas anuais, esperando-se atingir 7.000 toneladas por ano em 2007.

A planta da RDMN, localizada em Mo I Rana, Noruega, operando com seus dois fornos a plena carga, produziu 33 mil toneladas no 2T04, o maior volume trimestral desde o começo de sua operação em julho de 2003.

No 2T04, a CVRD produziu 60 mil toneladas de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 52 mil toneladas de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAC), 10 mil toneladas de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC) e nove mil toneladas de outros tipos.

- **Bauxita – Trombetas operando a plena capacidade**

A produção de bauxita no 2T04 do complexo de mineração de Trombetas foi de 4,056 milhões de toneladas, em linha com a capacidade nominal de produção da MRN, de 16,3 milhões de toneladas por



ano. A produção atribuível à CVRD no conceito BR GAAP, proporcional à participação acionária de 40% na MRN, foi de 1,622 milhão de toneladas.

- **Alumina – ritmo de produção anual acima da capacidade**

A produção de alumina chegou a 615 mil toneladas de alumina no 2T04, o que é consistente com a capacidade nominal da refinaria da Alunorte, de 2,4 milhões de toneladas por ano.

Os volumes conseguidos no 2T03, de 793 mil toneladas, e 1T04, de 648 mil toneladas, configuram marcas extraordinárias, para cuja realização foi fundamental a operação de todas as fases do processo de produção da refinaria quase que integralmente a plena capacidade, o que é extremamente difícil.

No primeiro semestre do ano a produção acumulada somou 1,263 milhão de toneladas, ficando 62 mil toneladas acima do previsto, o que revela o excelente padrão de produtividade que vem sendo conseguido na planta da Alunorte.

- **Alumínio primário – Albras acelera a produção**

A Albras produziu 109 mil toneladas de alumínio primário no 2T04 contra 108 mil no 2T03 e 102 mil no 1T04. O volume produzido no 1S04, de 211 mil toneladas, foi praticamente igual ao do 1S03, 213 mil toneladas.

A necessidade de substituir um número maior de cubas do que o previsto, em decorrência de problemas causados pela redução do ritmo de operação da planta determinado pelo racionamento de energia na região Norte do Brasil no segundo semestre de 2001, implicou na revisão do programa de produção para 2004.

Consequentemente, a produção de alumínio primário deve situar-se a um nível aproximadamente igual ao de 2003, de 432 mil toneladas. Tal volume excede em quase 30 mil toneladas a capacidade nominal fixada na última expansão do *smelter*, de 406 mil toneladas.

- **Cobre – ramp up do Sossego**

O segundo trimestre de 2004 marcou o ingresso da CVRD no mercado global de cobre, com a entrada em operação da mina de cobre do Sossego, o único projeto *greenfield* no mundo a ser inaugurado em 2004.

O *ramp up* foi iniciado no 2T04, tendo sido produzidas 69.100 toneladas secas de concentrado de cobre, equivalentes a 20.300 toneladas do metal, dado o teor médio de 29,4%.

A produção média anual estimada durante a vida útil do Sossego é de 140.000 toneladas de cobre. Tendo em vista a exploração inicial de seções da mina de teores mais elevados, espera-se para 2005 um fluxo de produção razoavelmente superior à média.

- **Potássio – excelente desempenho de Taquari-Vassouras**

O potássio registrou aumento de produção de 6,3% no 2T04 em comparação com o 2T03. Apesar das limitações ao ritmo de operação derivadas do desenvolvimento do projeto de expansão de capacidade da mina de Taquari-Vassouras, a produção anualizada do primeiro semestre de 2004 chegou a 618 mil toneladas, superando a capacidade nominal atual da planta, de 600 mil toneladas.

- **Caulim – PPSA explorando a capacidade ociosa**

A produção total de caulim da CVRD no 2T04 foi de 290 mil toneladas, em linha com a produção do 2T03, de 292 mil toneladas.



Companhia  
Vale do Rio Doce

## *Relatório de Produção*

A PPSA, especializada na produção de caulins grossos de alta alvura, continua a conseguir aumentos sucessivos de produção, tendo alcançado 108 mil toneladas no 2T04, o que representa alta de 5,0% em relação ao 2T03. A PPSA tem capacidade de produção anual de 600.000 toneladas.



## Relatório de Produção da CVRD - US GAAP\*

Produção em mil toneladas

	1T03	2T03	1S03	1T04	2T04	1S04	Variação 2T04/2T03	Variação 2T04/1T04	Variação 1S04/1S03
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>	<b>43.383</b>	<b>47.152</b>	<b>90.535</b>	<b>46.517</b>	<b>51.516</b>	<b>98.033</b>	<b>9,3%</b>	<b>10,7%</b>	<b>8,3%</b>
<b>PELOTAS</b>	<b>2.606</b>	<b>3.153</b>	<b>5.759</b>	<b>3.751</b>	<b>4.098</b>	<b>7.849</b>	<b>30,0%</b>	<b>9,3%</b>	<b>36,3%</b>
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>	<b>440</b>	<b>683</b>	<b>1.123</b>	<b>556</b>	<b>614</b>	<b>1.170</b>	<b>-10,2%</b>	<b>10,4%</b>	<b>4,1%</b>
<b>FERRO LIGAS</b>	<b>105</b>	<b>117</b>	<b>222</b>	<b>155</b>	<b>131</b>	<b>286</b>	<b>12,1%</b>	<b>-15,4%</b>	<b>28,8%</b>
<b>ALUMINA</b>	<b>470</b>	<b>793</b>	<b>1.263</b>	<b>648</b>	<b>615</b>	<b>1.263</b>	<b>-22,5%</b>	<b>-5,2%</b>	<b>0,0%</b>
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>104</b>	<b>108</b>	<b>213</b>	<b>102</b>	<b>109</b>	<b>211</b>	<b>0,6%</b>	<b>6,3%</b>	<b>-0,6%</b>
<b>COBRE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>N.M.</b>	<b>N.M.</b>	<b>N.M.</b>
<b>POTÁSSIO</b>	<b>160</b>	<b>158</b>	<b>318</b>	<b>141</b>	<b>168</b>	<b>309</b>	<b>6,3%</b>	<b>19,1%</b>	<b>-2,8%</b>
<b>CAULIM</b>	<b>286</b>	<b>292</b>	<b>578</b>	<b>299</b>	<b>290</b>	<b>589</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>2,0%</b>

\* São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.



## Relatório de Produção da CVRD - US GAAP\*

Produção em mil toneladas

	1T03	2T03	1S03	1T04	2T04	1S04	Variação 2T04/2T03	Variação 2T04/1T04	Variação 1S04/1S03
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>	<b>43.383</b>	<b>47.152</b>	<b>90.535</b>	<b>46.517</b>	<b>51.516</b>	<b>98.033</b>	<b>9,3%</b>	<b>10,7%</b>	<b>8,3%</b>
Sistema Sul	21.319	23.272	44.591	22.557	24.683	47.240	6,1%	9,4%	5,9%
Itabira	10.545	10.840	21.385	10.314	10.759	21.073	-0,7%	4,3%	-1,5%
Mariana	3.727	4.031	7.758	4.448	4.746	9.194	17,7%	6,7%	18,5%
Minas Centrais	1.824	2.392	4.216	3.334	4.508	7.842	88,5%	35,2%	86,0%
Minas do Oeste	3.742	4.365	8.107	4.460	4.670	9.130	7,0%	4,7%	12,6%
Capanema	1.480	1.644	3.124	-	-	-	N.M.	N.M.	N.M.
Carajás	13.681	14.415	28.096	14.484	16.255	30.740	12,8%	12,2%	9,4%
Urucum	231	210	441	220	181	401	-13,5%	-17,7%	-8,9%
Caemi	8.152	9.255	17.407	9.256	10.396	19.652	12,3%	12,3%	12,9%
<b>PELOTAS</b>	<b>2.606</b>	<b>3.153</b>	<b>5.759</b>	<b>3.751</b>	<b>4.098</b>	<b>7.849</b>	<b>30,0%</b>	<b>9,3%</b>	<b>36,3%</b>
CVRD I e CVRD II	1.213	1.313	2.527	1.243	1.388	2.631	5,7%	11,7%	4,1%
Fábrica	922	1.219	2.141	1.137	1.154	2.291	-5,4%	1,5%	7,0%
São Luís	470	621	1.091	1.371	1.556	2.927	150,7%	13,5%	168,2%
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>	<b>440</b>	<b>683</b>	<b>1.123</b>	<b>556</b>	<b>614</b>	<b>1.170</b>	<b>-10,2%</b>	<b>10,4%</b>	<b>4,1%</b>
Azul	290	494	785	413	419	831	-15,3%	1,4%	5,9%
Urucum	84	118	202	75	98	173	-17,1%	29,8%	-14,5%
Outras minas	65	71	136	68	97	166	36,8%	43,3%	21,3%
<b>FERRO LIGAS</b>	<b>105</b>	<b>117</b>	<b>222</b>	<b>155</b>	<b>131</b>	<b>286</b>	<b>12,1%</b>	<b>-15,4%</b>	<b>28,8%</b>
RDM	70	80	151	84	88	173	9,9%	5,0%	14,7%
RDME	30	32	62	38	6	44	-82,1%	-85,0%	-29,8%
RDMN	-	-	-	28	33	61	N.M.	15,7%	N.M.
Urucum	5	4	9	4	4	9	-6,4%	-5,6%	-4,6%
<b>ALUMINA</b>	<b>470</b>	<b>793</b>	<b>1.263</b>	<b>648</b>	<b>615</b>	<b>1.263</b>	<b>-22,5%</b>	<b>-5,2%</b>	<b>0,0%</b>
Alunorte	470	793	1.263	648	615	1.263	-22,5%	-5,2%	0,0%
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>104</b>	<b>108</b>	<b>213</b>	<b>102</b>	<b>109</b>	<b>211</b>	<b>0,6%</b>	<b>6,3%</b>	<b>-0,6%</b>
Albras	104	108	213	102	109	211	0,6%	6,3%	-0,6%
<b>COBRE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>N.M.</b>	<b>N.M.</b>	<b>N.M.</b>
Sossego	-	-	20	-	20	20	N.M.	N.M.	N.M.
<b>POTÁSSIO</b>	<b>160</b>	<b>158</b>	<b>318</b>	<b>141</b>	<b>168</b>	<b>309</b>	<b>6,3%</b>	<b>19,1%</b>	<b>-2,8%</b>
Taquari-Vassouras	160	158	318	141	168	309	6,3%	19,1%	-2,8%
<b>CAULIM</b>	<b>286</b>	<b>292</b>	<b>578</b>	<b>299</b>	<b>290</b>	<b>589</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>2,0%</b>
PPSA	99	103	202	108	108	216	5,0%	0,5%	6,9%
Caemi	187	189	376	191	182	373	-3,7%	-4,9%	-0,6%

\* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais de que 50% do capital votante e efetivo controle.



## Relatório de Produção da CVRD - Consolidado BR GAAP\*

Produção em mil toneladas

	1T03	2T03	1S03	1T04	2T04	1S04	Variação 2T04 / 2T03	Variação 2T04 / 1T04	Variação 1S04 / 1S03
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>	<b>45.079</b>	<b>48.826</b>	<b>93.905</b>	<b>48.158</b>	<b>53.202</b>	<b>101.360</b>	<b>9,0%</b>	<b>10,5%</b>	<b>7,9%</b>
<b>PELOTAS</b>	<b>7.085</b>	<b>7.479</b>	<b>14.564</b>	<b>8.443</b>	<b>8.615</b>	<b>17.057</b>	<b>15,2%</b>	<b>2,0%</b>	<b>17,1%</b>
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>	<b>440</b>	<b>683</b>	<b>1.123</b>	<b>556</b>	<b>614</b>	<b>1.170</b>	<b>-10,2%</b>	<b>10,4%</b>	<b>4,1%</b>
<b>FERRO LIGAS</b>	<b>105</b>	<b>117</b>	<b>222</b>	<b>155</b>	<b>131</b>	<b>286</b>	<b>12,1%</b>	<b>-15,4%</b>	<b>28,8%</b>
<b>BAUXITA</b>	<b>965</b>	<b>2.403</b>	<b>3.367</b>	<b>1.567</b>	<b>1.622</b>	<b>3.189</b>	<b>-32,5%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-5,3%</b>
<b>ALUMINA</b>	<b>470</b>	<b>793</b>	<b>1.263</b>	<b>648</b>	<b>615</b>	<b>1.263</b>	<b>-22,5%</b>	<b>-5,2%</b>	<b>0,0%</b>
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>117</b>	<b>121</b>	<b>238</b>	<b>115</b>	<b>122</b>	<b>237</b>	<b>1,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>-0,1%</b>
<b>COBRE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>N.M</b>	<b>N.M</b>	<b>N.M</b>
<b>POTÁSSIO</b>	<b>160</b>	<b>158</b>	<b>318</b>	<b>141</b>	<b>168</b>	<b>309</b>	<b>6,3%</b>	<b>19,1%</b>	<b>-2,8%</b>
<b>CAULIM</b>	<b>286</b>	<b>292</b>	<b>578</b>	<b>299</b>	<b>290</b>	<b>589</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>2,0%</b>

\* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado, a consolidação dos volumes é proporcional à participação da CVRD no capital total da empresa.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.

## Relatório de Produção da CVRD - Consolidado BR GAAP\*

Produção em mil toneladas

	Critério de Consolidação	% CVRD	1T03	2T03	1S03	1T04	2T04	1S04	Variação 2T04 / 2T03	Variação 2T04 / 1T04	Variação 1S04 / 1S03
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>			<b>45.079</b>	<b>48.826</b>	<b>93.905</b>	<b>48.158</b>	<b>53.202</b>	<b>101.360</b>	<b>9,0%</b>	<b>10,5%</b>	<b>7,9%</b>
Sistema Sul	Total	100%	21.319	23.272	44.591	22.557	24.683	47.240	6,1%	9,4%	5,9%
Itabira			10.545	10.840	21.385	10.314	10.759	21.073	-0,7%	4,3%	-1,5%
Mariana			3.727	4.031	7.758	4.448	4.746	9.194	17,7%	6,7%	18,5%
Minas Centrais			1.824	2.392	4.216	3.334	4.508	7.842	88,5%	35,2%	86,0%
Minas do Oeste			3.742	4.365	8.107	4.460	4.670	9.130	7,0%	4,7%	12,6%
Capanema			1.480	1.644	3.124	-	-	-	N.M	N.M	N.M
Carajás	Total	100%	13.681	14.415	28.096	14.484	16.255	30.740	12,8%	12,2%	9,4%
Urucum	Total	100%	231	210	441	220	181	401	-13,5%	-17,7%	-8,9%
Caemi	Total	60%	8.152	9.255	17.407	9.256	10.396	19.652	12,3%	12,3%	12,9%
Samarco	Proporcional	50%	1.696	1.674	3.371	1.641	1.687	3.327	0,7%	2,8%	-1,3%
<b>PELOTAS</b>			<b>7.085</b>	<b>7.479</b>	<b>14.564</b>	<b>8.443</b>	<b>8.615</b>	<b>17.057</b>	<b>15,2%</b>	<b>2,0%</b>	<b>17,1%</b>
CVRD I e CVRD II	Total	100%	1.213	1.313	2.527	1.243	1.388	2.631	5,7%	11,7%	4,1%
Fábrica	Total	100%	922	1.219	2.141	1.137	1.154	2.291	-5,4%	1,5%	7,0%
São Luís	Total	100%	470	621	1.091	1.371	1.556	2.927	150,7%	13,5%	168,2%
Nibrasco	Proporcional	51%	924	870	1.794	1.097	1.090	2.187	25,2%	-0,6%	21,9%
Kobrasco	Proporcional	50%	553	548	1.101	555	479	1.034	-12,5%	-13,6%	-6,1%
Hispanobrás	Proporcional	51%	458	464	921	437	478	914	3,0%	9,4%	-0,8%
Itabasco	Proporcional	51%	444	443	886	414	444	858	0,3%	7,1%	-3,2%
Samarco	Proporcional	50%	1.597	1.609	3.206	1.730	1.656	3.386	2,9%	-4,3%	5,6%
GIIC	Proporcional	50%	504	392	896	460	370	830	-5,7%	-19,6%	-7,4%
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>			<b>440</b>	<b>683</b>	<b>1.123</b>	<b>556</b>	<b>614</b>	<b>1.170</b>	<b>-10,2%</b>	<b>10,4%</b>	<b>4,1%</b>
Azul	Total	100%	290	494	785	413	419	831	-15,3%	1,4%	5,9%
Urucum	Total	100%	84	118	202	75	98	173	-17,1%	29,8%	-14,5%
Outras minas	Total	100%	65	71	136	68	97	166	36,8%	43,3%	21,3%
<b>FERRO LIGAS</b>			<b>105</b>	<b>117</b>	<b>222</b>	<b>155</b>	<b>131</b>	<b>286</b>	<b>12,1%</b>	<b>-15,4%</b>	<b>28,8%</b>
RDM	Total	100%	70	80	151	84	88	173	9,9%	5,0%	14,7%
RDME	Total	100%	30	32	62	38	6	44	-82,1%	-85,0%	-29,8%
RDMN	Total	100%	-	-	-	28	33	61	N.M	15,7%	N.M
Urucum	Total	100%	5	4	9	4	4	9	-6,4%	-5,6%	-4,6%
<b>BAUXITA</b>			<b>965</b>	<b>2.403</b>	<b>3.367</b>	<b>1.567</b>	<b>1.622</b>	<b>3.189</b>	<b>-32,5%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-5,3%</b>
MRN	Proporcional	40%	965	2.403	3.367	1.567	1.622	3.189	-32,5%	3,5%	-5,3%
<b>ALUMINA</b>			<b>470</b>	<b>793</b>	<b>1.263</b>	<b>648</b>	<b>615</b>	<b>1.263</b>	<b>-22,5%</b>	<b>-5,2%</b>	<b>0,0%</b>
Alunorte	Total	57%	470	793	1.263	648	615	1.263	-22,5%	-5,2%	0,0%
<b>ALUMÍNIO</b>			<b>117</b>	<b>121</b>	<b>238</b>	<b>115</b>	<b>122</b>	<b>237</b>	<b>1,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>-0,1%</b>
Albras	Total	51%	104	108	213	102	109	211	0,6%	6,3%	-0,6%
Valesul	Proporcional	55%	12	13	25	13	13	26	3,8%	3,5%	4,1%
<b>COBRE</b>			<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>N.M</b>	<b>N.M</b>	<b>N.M</b>
Sossego	Total	100%	-	-	-	-	20	20	N.M	N.M	N.M
<b>POTÁSSIO</b>			<b>160</b>	<b>158</b>	<b>318</b>	<b>141</b>	<b>168</b>	<b>309</b>	<b>6,3%</b>	<b>19,1%</b>	<b>-2,8%</b>
Taquari-Vassouras	Total	100%	160	158	318	141	168	309	6,3%	19,1%	-2,8%
<b>CAULIM</b>			<b>286</b>	<b>292</b>	<b>578</b>	<b>299</b>	<b>290</b>	<b>589</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>2,0%</b>
PPSA	Total	82%	99	103	202	108	108	216	5,0%	0,5%	6,9%
Caemi	Total	60%	187	189	376	191	182	373	-3,7%	-4,9%	-0,6%

\* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado, a consolidação dos volumes é proporcional à participação da CVRD no capital total da empresa.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.





**Companhia  
Vale do Rio Doce**

# *Relatório de Produção*

**Para mais informações, contactar:**

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cprd.com.br +55-21-3814-4540

Rafael Campos: rafael.campos@cprd.com.br +55-21-3814-4353

Barbara Geluda: barbara.geluda@cprd.com.br +55-21-3814-4557

Daniela Tinoco: daniela.tinoco@cprd.com.br +55-21-3814-4946

Eduardo Mello Franco: eduardo.mello.franco@cprd.com.br +55-21-3814-9849

Rafael Azevedo: rafael.azevedo@cprd.com.br +55-21-3814-4700

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.